

EDUCANDO PARA A DIVERSIDADE

Muriel Oliveira Carvalho Pires
Adrielle Alves Pereira Vilela
Wessiclene Ribeiro Barbosa Oliveira
Ketiane Alves Pereira
Silvanete de Jesus Sardeiro
Marília Gabriela de Moura

RESUMO: A convivência educacional escolar brasileira está inserida dentro do contexto das diversidades, seja pela desigualdade social, de raça e etnias, bem como moral e comportamental. É comum que em um ambiente com tantas crianças e adolescentes, haja alguns atritos e desavenças, porém, em alguns casos, esse comportamento pode se tornar mais agressivo e persistente, configurando o Bullying. Dessa forma é necessário que os educadores e a família estejam atentos aos sinais dessa agressão, a fim de interromper o ciclo de perseguição. Este trabalho tem como objetivo principal conscientizar sobre a gravidade das consequências causadas pelo Bullying e mostrar a necessidade de que as escolas realizem a implantação de ações de extensão com projetos de conscientização sobre a interação com as diversidades e atitudes comportamentais, principalmente levando em consideração o trabalho com crianças ainda pequenos, afim de prevenir futuros casos de Bullying, melhorando a convivência desde os primeiros anos escolares. A metodologia utilizada para realizar este resumo foi o levantamento bibliográfico de autores que dialogassem com o tema trabalhado.

Palavras-chave: Escola. Convivência. Bullying. Sociedade. Família.

INTRODUÇÃO

A lei da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de nº 10.639/2003 determina o ensino da cultura afro-brasileira e da história nas instituições de ensinos fundamentais e médios, sendo públicos ou particulares, sendo assim, precisa identificar a diversidade étnico-racial, elaborando atividades conforme a idade de maneira contextualizada (BRASIL, 2003). Dentro desse contexto, a escola deverá desenvolver ações que contribuem para o respeito às diferenças, e que as práticas comportamentais e morais não atinja a convivência entre os alunos.

O tema diversidade cultural tem sido bastante discutido, não só na esfera escolar, mas em todo o contexto social. Segundo Hegel, “a diversidade envolve tanto uma igualdade quanto uma desigualdade, que torna duas coisas tanto iguais quanto desiguais. Ora, diversidade congrega a igualdade e a desigualdade de um terceiro, um outro, enquanto elas mesmas são”. (HEGEL, 2011).

Porém, tem como finalidade unir quaisquer culturais em uma só, bem como a forma que se constituem as visões religiosas e morais, visando sempre respeitar o espaço de cada um, com isso entram o bullying conforme Fante (2005).



[...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

Mesmo não sendo muito mencionado no meio social, assim como no contexto escolar, o bullying afeta tanto meninos, quanto meninas. Tais comportamentos geram de violência (física ou verbal), acarretam efeitos emocionais e podem afetar na aprendizagem.

Segundo Lopes Neto e Saavedra (2003) existem dois tipos de ações de bullying, que são as “ações diretas: subdivididas em físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidos, insultos, atitudes preconceituosas). E as ações indiretas (ou emocionais) relacionam-se com a disseminação de histórias desagradáveis, indecentes ou pressões sobre outros, para que a pessoa seja discriminada e excluída de seu grupo social”

Dessa forma a escola deve promover a oportunidade de a criança interagir com as várias ações existentes na comunidade envolvendo todos os gêneros, desenvolvendo a sua personalidade de forma voluntária, fazendo com que percebam e respeitem as diferenças de cada um. Tal medida relacionada à importância da diversidade deve iniciar pela conscientização do educador, que muitas vezes recusa sua própria influência

Esses atos preconceituosos existentes nas escolas e na sociedade reduzem a autoestima da criança, impedindo o aprendizado e desenvolvendo transtornos profundos.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em uma pesquisa realizada no ano de 2010, em Brasília, identificou que 35,6% de estudantes declararam ter sofrido algum tipo de agressão na escola. A média nacional é de 30,8% isso é o que a pesquisa aponta, mas se fizermos um levantamento total o índice será bem maior, pois existem muitas crianças que sofrem bullying caladas, por vergonha e até mesmo por repreensão do autor.

Bullying: intolerância à diversidade

O fato de convivemos em uma sociedade com tantas diversidades, caracteriza o bullying como um fenômeno social, e Silva (2010) descreve-o dessa forma por se tratar de um comportamento causado por outro fator social, a diversidade.



Outro aspecto importante contido na sociedade que reflete nessa diversidade é o individualismo, onde as pessoas passam a ser valorizadas pelo o que se tem e não o que se é, promovendo a propagação desse mal, que é um termômetro para dimensionar os valores familiares, éticos e humanos, estes nas quais estão se perdendo no processo educacional, seja na parte que cabe à escola, quanto na responsabilidade da família.

Não há um motivo específico para que as agressões aconteçam, é, de certa forma, uma demonstração de poder, onde, um indivíduo mais forte decide intencionalmente, com desejo de fazer sofrer, perseguir e agredir de variadas maneiras um indivíduo que se mostra mais frágil em algum ponto.

O artigo 3º, inciso IV da Constituição define como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Por isso, é necessário pensar se aquilo que está previsto em constituição, como direito de todos nós está se fazendo cumprir dentro das escolas brasileiras.

O que se vê, e em proporções cada vez maiores, é que, ao contrário do que diz a lei, a diversidade encontrada nas escolas se tornou motivação de agressões injustas, de preconceito e de exclusão.

Vygotsky destacou o valor da cultura e o contexto social, que acompanha o crescimento da criança, servindo de guia e ajudando no processo de aprendizagem. Vygotsky partia da ideia que a criança tem necessidade de atuar de maneira eficaz e com independência e de ter a capacidade para desenvolver um estado mental de funcionamento superior quando interage com a cultura. (PRASS,2012)

De acordo com o contexto colocado por Vygotsky, pode-se entender que a relação com o meio e com as pessoas é importante no desenvolvimento da aprendizagem, não só no que diz a respeito ao processo de escolarização, mas também, na aprendizagem sobre as relações humanas, ou seja, os valores, a ética, o respeito, a aceitação e a inclusão. Baseados na premissa de que as relações culturais e a diversidade existem para o fortalecimento pessoal, e não para o desenvolvimento de atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Sabendo que a criança se desenvolve a partir de suas relações sociais e culturais, a proposta deste trabalho encontra-se na educação para a diversidade. Para este fim, se torna necessário a conscientização das crianças no primeiro ciclo da vida e do ensino fundamental, sobre as diversidades, o respeito, os valores e a tolerância. Sendo que, para melhor assimilação



deste contexto, se faz necessário também um trabalho aprofundado com os pais e familiares, esclarecendo as consequências das agressões provocadas pelo Bullying e propondo a eles uma mudança de comportamento que deve iniciar dentro de casa.

O trabalho com as crianças é na verdade um meio de prevenção ao bullying, tanto nos seus anos iniciais de escolarização, como no futuro escolar. Isso porque espera-se que, exercendo esse movimento de incentivo às boas relações, possa se modificar comportamentos pré-existentes de abusos e também os comportamentos que viriam a se desenvolver. Este tipo de ação também se caracteriza como ato de humanização, pois neste processo se trabalha um olhar de aceitação, de inclusão, de certo e errado, mostrando às crianças de forma natural a como se deve interagir com as outras pessoas, formando conseqüentemente cidadãos mais éticos e corretos.

A questão da modificação do comportamento está muito ligada a teoria de Skinner. “Para ele, a aprendizagem concentra-se na capacidade de estimular ou reprimir comportamentos, desejáveis ou indesejáveis,” (SILVA, A. L). Sendo assim, pode-se esperar que, com o estímulo correto, seja possível prever um comportamento e conseguir atingi-lo.

Neste caso, o comportamento desejado seria a diminuição ao máximo dos casos de agressão que acontecem nas escolas. O bullying não se trata somente da agressão física, mas de qualquer tipo de agressão psicológica ou verbal; e pode ter consequências muito graves para as vítimas.

Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O Bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio. (SILVA, A. B. B, 2010)

O ato de inserir a diversidade cultural, étnica, racial, religiosa, dentre tantas outras que coexistem no ambiente escolar, conscientizando as crianças menores, do primeiro ciclo do ensino fundamental, é uma maneira de fazer cumprir os direitos de todos, de conviverem com dignidade e com respeito as diferenças. Apesar de ser um trabalho difícil conscientizar as crianças sobre o respeito as diversidades, principalmente quando não se pode controlar a inserção cultural dessa criança fora do ambiente escolar, todos os esforços são validos quando se trata do bem-estar físico e psicológico delas no presente e no futuro.



Conclusão

Diante dos aspectos estudados sobre a educação para diversidade e em destaque o bullying, percebemos a importância da família e escola no processo de caracterização/formação de sua personalidade, este que se faz necessário desde o primeiro ciclo de convivência escolar, onde torna-se indispensável o acompanhamento em todas suas atitudes comportamentais. A fim de evitar medidas constrangedoras futuras desse indivíduo no contexto escolar, bem como em sociedade.

Ao reconhecer que a convivência escolar passa por uma problemática, a falta de tolerância com as diversidades, de informação e muitas vezes de formação qualificada dos educadores para lidar com esse tipo de situação, é imprescindível a realização de projetos que envolvam a escola e a família no processo de conscientização e formação de valores, fundamentadas nas determinações da Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação que determina o respeito aos direitos e deveres da convivência com a diversidade se façam entender e cumprir dentro das instituições escolares, e seja semeado para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. (Capturado em 11 de abril de 2017).

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>.

FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas. Editora versus, p. 224, 2005.

HEGEL, G. W. F. A Ciência da Lógica [CL]. 2011. Disponível em: <http://www.abavaresco.com.br/revista/index.php/opiniaofilosofica/article/viewFile/37/52>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores de desenvolvimento sustentável, 2010. Disponível em: <https://issuu.com/gcolombo/docs/rp_indicadores_de_desenvolvimento_sustentavel_bras>. Acesso em: abr. 2017.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: Mentas Perigosas Nas Escolas. 1ª Edição, Editora Fontanar, 2010.

PRASS, Alberto Ricardo. Teorias de Aprendizagem. ScriniaLibris.com. 2012. Disponível em: http://www.fisica.net/monografias/Teorias_de_Aprendizagem.pdf (capturado em 11 de abril de 2017).



SILVA, André Luís Silva da. Teoria da Aprendizagem de Skinner. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-skinner/> (capturado em 11 de abril de 2017).

Dos autores

Muriel Oliveira Carvalho Pires - Acadêmica, Curso de Pedagogia, muriel.pires87@gmail.com.

Adrielle Alves Pereira Vilela - Acadêmica, Curso de Pedagogia, driivilela13@gmail.com.

Wessiclene Ribeiro Barbosa Oliveira - Acadêmica, Curso de Pedagogia, wessiclenepedag@gmail.com.

Ketiane Alves Pereira - Acadêmica, Curso de Pedagogia, ketiane.alves1@hotmail.com.

Silvanete de Jesus Sardeiro - Acadêmica, Curso de Pedagogia, silvanetepedag@gmail.com

Marília Gabriela de Moura - Docente, Especialista, Curso de Pedagogia, marilia@fimes.edu.br

